

## 11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### PROJETO UEM NA REGIÃO – SAÚDE BUCAL: MOTIVANDO E ORIENTANDO ATRAVÉS DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS

Maísa Pereira da Silva<sup>1</sup>

Elen Tolentino de Souza<sup>2</sup>

Cristiane Muller Calazans<sup>3</sup>

As condições sociais, econômicas, políticas e educacionais têm grande impacto no desenvolvimento de doenças na cavidade oral. Neste contexto, o Projeto “UEM na Região – Saúde Bucal” realiza ações de promoção à saúde com o fim de reduzir os fatores de risco que desencadeiem alguma doença, além de oferecer à população a capacidade de desenvolver habilidades e obter mais conhecimento quanto a sua higiene oral, os motivando. Estes objetivos são buscados através de recursos educacionais como banners, teatro, pinturas, vídeos, recreações, atividades culturais e lúdicas, não apenas informando, mas ensinando. As escolas, local em que o Projeto também atua, são locais onde a ação é efetiva, os alunos são público passivo e acabam sofrendo um determinado estímulo. Entretanto, o público atendido nos anos de existência do Projeto abrangeu desde crianças até idosos e todas as atividades foram realizadas seguindo um circuito, e foram finalizadas muitas vezes de uma maneira que demonstrassem a autonomia da população. Quando necessário o encaminhamento à Clínica Odontológica da UEM ou algum posto de saúde era realizado. Além disto, o impacto que figuras ilustrativas de banners e peças anatômicas causam leva muitas pessoas a buscar orientação para mudar seus hábitos ou sua técnica de escovação. Logo a promoção de saúde por meio de atividades de extensão acaba sendo uma ferramenta eficaz na instrução e ensinamento quanto à importância da higiene oral, aumentando assim a qualidade de vida da população.

**Palavras-chave:** saúde bucal, qualidade de vida, atividade de extensão.

**Área temática:** Saúde.

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Graduação de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup>Professora assistente do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup>Assistente Social do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá.

**Coordenador(a) do projeto:** Cristiane Muller Calazans, [cmcalazans@gmail.com](mailto:cmcalazans@gmail.com), Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá.

## Introdução

Doenças como cárie e periodontopatias podem ter fácil controle a partir de medidas relativamente simples como a boa higienização. Entretanto este cuidado não ocorre em grande parcela da população. Isto porque a prevalência e a incidência dessas patologias estão associadas a condições sociais, econômicas, políticas e educacionais e não apenas como resultado de interações biológicas na placa bacteriana dentária (MACIEL, 1994).

As ações de promoção e proteção à saúde visam à redução de fatores de risco, que constituem uma ameaça à saúde das pessoas, podendo provocar lesões incapacitantes e doenças (Ministério da Saúde, 2004.). Nesta promoção, ações que sejam de caráter educacional têm como finalidade promover a orientação desta população para a prática que visa promover a saúde.

O desconhecimento por parte da população sobre os cuidados necessários de higiene bucal é um fator de grande importância, pois mesmo que divulgado nos vários meios de comunicação esta não chega a todas as camadas da população da mesma forma. Adicionalmente, estas informações acabam não sendo apreendidas de modo a produzir conhecimento e autonomia em relação aos cuidados com a saúde, fazendo-se necessários e de grande importância os programas odontológicos educativos, levantando e interpretando a necessidade da população de restrito recurso (PAULETO, 2004).

A forma educativa proporcionada na área da saúde tem buscado motivar o indivíduo a fim de que o mesmo realize as atividades ensinadas e não apenas as tenham como informações. O desenvolvimento da aprendizagem da população em muitas partes da área da saúde ocorre através de uma aprendizagem mediada, onde as atitudes e competências básicas para uma aprendizagem efetiva são desenvolvidas, possibilitando uma dinâmica de desconstrução e reconstrução de conhecimentos e informação. Neste modo de aprendizagem é o mediador que se interpõe entre o aprendiz e o mundo dos estímulos, facilitando a interpretação e a significação destes por meio da participação, do envolvimento e da motivação (FEURSTEIN, 1997; DEMO, 2004). Conseqüentemente o público alvo passa a ter autonomia, não precisando ser totalmente dependente.

Nas atividades dinâmicas da orientação e promoção da saúde há uma mescla entre ensinar com o transmitir, e perde-se as necessidades do aprendiz. O profissional que ensina passa a ser estimulador, de uma maneira eficaz. Nesse

contexto, o jogo passa a ser uma ferramenta ideal da aprendizagem, no sentido de que gera estímulo ao aprendiz (ANTUNES, 1999). Neste contexto tem-se a escola como local para aplicação de controle e prevenção de doenças, pois este é visto como um lugar onde os alunos seriam um grupo passivo para a realização de ações de saúde (CERQUEIRA, 2007).

A atuação junto às comunidades usando meios educativos e dinâmicos representa uma oportunidade à população desprovida de recursos. Tais medidas não apenas orientam, mas motivam através de atividades dinâmicas, objetivando higienização bucal de qualidade e autonomia sobre a mesma, ou seja, havendo promoção de saúde e sua continuidade, além de proporcionar conhecimento sobre os fatores sociais e ambientais que afetam a saúde bucal para uma melhor qualidade de vida.

Tendo em vista essas considerações, este trabalho tem por objetivo apresentar as atividades extensionistas desenvolvidas em Maringá e região pelo Projeto UEM na Região “Saúde Bucal”, com a finalidade de levar qualidade de vida à população.

### **Materiais e Métodos**

O projeto que é constituído por dois professores do departamento de Odontologia, uma assistente social e onze acadêmicos do 2º, 3º e 4º anos do curso de Odontologia. Realiza atividades junto à comunidade de Maringá e região em mostras, feiras de saúde e comunitárias, prevenção nas escolas, palestras na própria clínica odontológica da UEM e em semanas de prevenção de acidentes nas empresas, buscando orientar a população quanto a lesões bucais, a importância da saúde bucal e fatores complexos como câncer e seus fatores predisponentes e possível habilidade para diagnóstico precoce. Assim, a este público são desenvolvidas atividades conforme o ciclo de vida, abordando assuntos como tabagismo, etilismo, higiene de prótese e autoexame bucal.

Estas atividades são desenvolvidas de forma dinâmica não apenas com intuito de transmitir informações, mas também de ensinar e motivar. Independentemente do público, seja ele infantil ou adulto, é realizado um circuito de atividades. Para os adolescentes e idosos, são apresentados banners ilustrativos sobre os assuntos já citados. Em seguida é realizada uma avaliação da saúde bucal de cada indivíduo pelos acadêmicos do 3º ou 4º anos, e ele é orientado, se necessário, a procurar o posto de saúde ou a Clínica Odontológica da UEM.

Com o público infantil atividades lúdicas são realizadas em um circuito indo do transmitir e ensinar, instruindo-as quanto à importância da higiene bucal, através do desenvolvimento da técnica no “bocão” (simulador de uma boca), teatro, cineminha, oficina da arte com pintura e desenhos e brincadeiras. E

ainda para motivar e ensinar fazemos uso de uma atividade complementar de instrução de higiene às crianças, o escovódromo, escovação supervisionada fechando o ciclo.

## **Discussão de Resultados**

O projeto “UEM na região – saúde bucal” em suas ações na comunidade de Maringá e região em mostras, feiras de saúde e comunitárias, prevenção nas escolas, palestras na própria clínica odontológica da UEM e em semanas de prevenção de acidentes nas empresas conseguiu atingir um grande público, tendo de imediato um interesse e preocupação quanto a aprender sobre escovação, autoexame e fatores que possam afetar a saúde bucal.

Uso de figuras ilustrativas nos banners quanto a casos de doenças periodontais, câncer de boca dentre outras lesões bucais tem gerado um impacto no público adulto. Os indivíduos se identificam ou apresentam determinada repulsa à imagem, buscando do acadêmico informações para poder retroceder seu caso ou não apresentar este quadro. E ainda quanto à orientação de higiene muitos apresentam um conhecimento errado de sua técnica de higienização oral, procurando muitas vezes uma explicação mais adequada.

Em casos como câncer bucal, o impacto através da explicação em peças anatômicas mostrando o dano que causam os fatores de risco, como o tabaco e álcool, tanto nos órgãos do organismo quanto na boca, tem apresentado resultados com o interesse de pessoas ao procurar ajuda para combater o vício do uso do tabaco.

No público infantil a aprendizagem acaba atingindo um grande público, pois as crianças acabam se divertindo e interagem entre elas e o acadêmico na explicação no “bocão”. E ser dividido em etapas faz com que a criança anseie por entender a explicação, afim de que na última etapa, o “escovódromo”, ela possa mostrar ao acadêmico o que aprendeu na primeira etapa, mostrando sua autonomia na sua higiene oral.

Alguns pontos foram destacados no decorrer da aprendizagem como quanto ao uso do fio dental para a higienização e a higiene oral de bebês. Estes pontos foram abordados durante atividades do projeto onde o conhecimento era inexistente ou algumas vezes deficiente, apresentando sucesso na orientação.

## **Conclusões**

Conforme a importância da transmissão e ensinamentos sobre prevenção de doenças bucais, o Projeto UEM na Região - Saúde Bucal, em suas atividades extensionistas, possibilita um aprendizado para a melhora da qualidade de vida e autonomia da população quanto a sua higiene oral. As atividades desenvolvidas até o momento demonstraram que, tanto os acadêmicos, os professores e técnicos envolvidos, quanto a comunidade atingida em Maringá e Região se beneficiaram e vêm mostrando resultados positivos.

## Referências

Maciel SM. Saúde bucal infantil: a participação da mãe [Tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública USP; 1994.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

Adriana Regina Colombo Pauleto, 2004 - Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares 121-130.

Feurstein, R. Aprendizagem mediada: dentro e fora da sala de aula. Editora: Senac; Rio de Janeiro, 1997.

Demo P. Aprendizagem no Brasil: ainda muito por fazer. Porto Alegre: Mediação; 2004.

Antunes C. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 2a ed. Petrópolis: Vozes; 1999.

Cerqueira MT. A construção da rede Latino Americana de escolas promotoras de saúde. In: Brasil. Ministério da Saúde. Escolas promotoras de saúde: experiências no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.